



Prezados Autores, Leitores, Editoras e Órgãos envolvidos com Direitos Autorais:

As publicações de trabalhos, sejam livros, teses ou outros, disponíveis no Site da BOOKBRASIL, são autorizados pelos respectivos Autores e Editoras detentores dos Direitos Autorais, salvo aqueles de domínio público. Caso leitores e interessados acreditem que algum trabalho divulgado esteja em desacordo com o acima exposto, solicitamos a gentileza de nos comunicarem através do e-mail: bookbrasil@uol.com.br, para que, uma vez confirmada a irregularidade, retiremos imediatamente o respectivo trabalho do site.

SUTRAS DE PATANJALI

(Tradução do Apendix F do livro "Yoga Philosophy of Patanjali" - Swami Hariharananda Aranya, Publicado por 'Calcutta Universit Press')
Coleção dos Aforismos Yoguis

Livro I Sobre a Concentração

1. Agora iniciamos a exposição do Yoga.
2. Yoga é a restrição das modificações da mente.
3. Então o Observador permanece nele mesmo.
4. Em outros momentos, o Observador parece assumir a forma da modificação mental.
5. Elas (as modificações) Têm cinco variedades, das quais algumas são 'Klista' e o resto 'Aklista'.
6. (São elas) Pramana, Viparyaya, Vikalpa, sono (sem sonhos) e recordação.
7. (Destas) Percepção, inferência e testemunho (comunicação verbal) constituem as Pramanas.
8. Viparyaya ou ilusão é o conhecimento falso formado a partir de um objeto como se ele fosse outro.
9. A modificação chamada 'Vikalpa' é baseada na cognição verbal, com relação a uma coisa que não existe. (É um tipo de conhecimento útil que advém do significado da pala vra mas que não tem uma realidade correspondente).
10. Sono sem sonho é a modificação mental produzida pela condição de inércia como o estado de vacuidade ou negação (do despertar e do adormecer).
11. Recordação é a modificação mental causada pela reprodução da impressão prévia de um objeto, sem adicionar nada de outras fontes.
12. Pela prática e o desapego isso pode ser restringido.
13. O esforço para adquirir Sthiti ou um estado tranquilo da mente, desprovido de flutuações, é chamado prática.
14. Esta prática, quando continuada por um longo tempo, sem interrupção e com devoção, torna-se firme em seus fundamentos.
15. Quando a mente perde todos os desejos por objetos vistos ou descritos nas escrituras, ela adquire um estado de absoluto não desejo que é chamado desapego.
16. Indiferença para com as Gunas, ou princípios constituintes, alcançada através do conhecimento da natureza de Purusha, é chamado Paravaigaragya (desapego supremo).
17. Quando a concentração é conseguida com a ajuda de Vitarka, Vichara, Ananda e Asmita, é chamada Samprajnata-samadhi.
18. Asamprajnata-samadhi é o outro tipo de Samadhi que surge com a prática constante de Para-vairagya, que leva ao desaparecimento de todas as flutuações da mente, permanecendo apenas as impressões latentes.
19. Enquanto no caso de Videhas ou dos desincarnados e de Prakritilayas ou dos que subsistem em seus constituintes elementares, é causada por ignorância que resulta em existência objetiva.
20. Outros (que seguem o caminho do esforço prescrito) adotam os meios da fé reverencial,

energia, recordação repetida, concentração e conhecimento real (e assim alcançam Asamprajnata-samadhi).

21. Yoguis com intenso ardor alcançam concentração e seus resultados, rapidamente.
22. De acordo com a aplicação do método, vagarosa, média ou rápida, mesmo entre os yoguis que têm intenso ardor, existem diferenças.
23. Através de devoção especial a Isvara também (concentração torna-se eminente)
24. Isvara é um Purusha em particular, não afetado por aflição, ação, resultado das ações ou as impressões latentes que advém delas.
25. Nele, a semente da onisciência alcançou seu desenvolvimento maior, não havendo nada mais a transcender.
26. (Ele é) O professor dos primeiros professores porque com Ele não existe limite de tempo (para sua onipotência).
27. A palavra sagrada que o designa é Pranava ou a sílaba OM.
28. (Yoguis) a repetem e contemplam seu significado.
29. Disso vem a realização do Ser individual e os obstáculos são resolvidos.
30. Doença, incompetência, dúvida, desilusão, preguiça, não- abstinência, concepção errônea, não-alcance de qualquer estado yogui ou instabilidade para permanecer num estado yogui, estas distrações da mente são os impedimentos.
31. Tristeza, falta de entusiasmo, inquietação, inspiração e expiração advém de distrações prévias.
32. Para restringi-las (isto é, as distrações) prática (da concentração) em um princípio único, deve ser feita.
33. A mente torna-se purificada pelo cultivo dos sentimentos de amizade, compaixão, boavontade e indiferença respectivamente a criaturas felizes, miseráveis, virtuosas ou pecaminosas.
34. Pela expiração e restrição da respiração também (a mente é acalmada).
35. O desenvolvimento de percepção objetiva chamada Visayavati também traz tranquilidade mental.
36. Ou pela percepção que é livre de tristeza e é radiante (estabilidade mental também é produzida).
37. Ou (contemplando) uma mente que é livre de desejos (a mente do devoto torna-se estável).
38. Ou tomando como objeto de meditação as imagens dos sonhos ou dos devaneios (a mente do yogui torna-se estável).
39. Ou contemplando qualquer coisa que o indivíduo queira (a mente torna-se estável).
40. Quando a mente desenvolve o poder de estabilizar-se nos objetos de menor tamanho, assim como nos maiores, então a mente está sobre controle.
41. Quando as flutuações da mente são enfraquecidas, a mente aparenta tomar as formas do objeto da meditação - seja ele o que conhece (Grahita), o instrumento de cognição (Grahana) ou o objeto conhecido (Grahya) - como uma jóia transparente, e esta identificação é chamada Samapatti ou absorção.
42. A absorção na qual existe confusão entre a palavra, seu significado (isto é, o objeto) e seu conhecimento, é conhecida como Savitarka Samapatti.
43. Quando a memória é purificada, a mente parece estar desprovida de sua própria natureza (isto é, da consciência reflectiva) e somente o objeto (o qual está contemplando) permanece iluminado. Este tipo de absorção é chamada Nirvitarka Samapatti.
44. Através disso (o que foi dito) as absorções Savichara e Nirvichara, cujos objetos são

sutis, são também explicadas.

45. Sutileza pertencente aos objetos, culmina em A-linga ou o imanifesto.

46. Estes são os únicos tipos de concentração objetiva.

47. Ganhando proficiência em Nirvichara, pureza nos instrumentos internos de cognição é desenvolvida.

48. O conhecimento ganho neste estado é chamado Rtambhara (preenchido de verdade).

49 (Este conhecimento) é diferente daquele derivado do testemunho ou da inferência, porque relaciona-se a particularidades (dos objetos).

50. A impressão latente nascida de tal conhecimento é oposta à formação de outras impressões latentes.

51. Pela restrição disso também (por conta da eliminação das impressões latentes de Samprajnana), acontece a concentração sem-objeto, através da supressão de todas as modificações.

Livro II

Sobre a Prática

1. Tapas (austeridade ou vigorosa auto-disciplina - mental, moral e física), Svadhyaya (repetição de Mantras sagrados ou o estudo da literatura sagrada) e Isvara-pranidhana (completa rendição a Deus) são Kriya- yoga (yoga em forma de ação).
2. Este Kriya-yoga (deve ser praticado) para gerar o Samadhi e minimizar as Klesas.
3. Avidya (concepção errônea sobre a natureza real das coisas), Asmita (egoísmo), Raga (apego), Dvesa (aversão) e Abhinivesa (medo da morte) são as cinco Klesas (aflições).
4. Avidya é o campo de crescimento das outras, sejam elas dormentes, atenuadas, interrompidas ou ativas.
5. Avidya consiste em considerar os objetos impermanentes como permanentes, impuros como puros; miséria como felicidade e o não-Ser como Ser.
6. Asmita é equivalente à identificação de Purusha ou Consciência Pura com Buddhi.
7. Apego é esta (modificação) que segue a lembrança do prazer.
8. Aversão é esta (modificação) que resulta da miséria.
9. Tanto no ignorante quanto no culto, o medo, firmemente estabelecido, da aniquilação, é a aflição chamada Abhinivesa.
10. As sutis klesas são abandonadas (isto é, destruídas) cessando-se a produtividade (isto é, desaparecendo) da mente.
11. Seus meios de subsistência ou seus estados densos são evitáveis pela meditação.
12. Karmasaya, ou a impressão latente da ação baseada nas aflições, torna-se ativa nessa vida ou na vida por vir.
13. Na medida em que as Klesas permanecem na raiz, karmasaya produz três conseqüências nas formas de nascimento, tempo de vida e experiência.
14. Por razão da virtude e do vício, essas (nascimento, período e experiência) produzem experiências prazerosas ou dolorosas.
15. A pessoa que discrimina, apreende (por análise e antecipação) todos os objetos mundanos como marcados pela tristeza, porque eles causam sofrimento como conseqüência, tanto nas suas experiências aflitivas, quanto em suas latências e também por causa da natureza contrária das Gunas (que produzem mudanças a todo momento).
16. (É por isso que) a dor que está por vir deve ser evitada.
17. Unindo o Observador ou o sujeito com o visto ou o objeto, é a causa disso que deve ser evitado.
18. O objeto ou o que é passível de conhecimento é por natureza sensível, mutável e inerte. Existe na forma dos elementos e dos órgãos, e servem ao propósito da experiência e emancipação.
19. Diversificada (Visesa), não-diversificada (Avisesa), indicador-somente (Linga-matra), e aquilo que não tem indicador (Alinga), são os estados das Gunas.
20. O Observador é o conhecedor absoluto. Apesar de puro, modificações (de Buddhi) são testemunhadas por ele como um espectador.
21. Servir como um campo objetivo para Purusha, é a essência ou natureza dos objetos conhecíveis.
22. Apesar de deixar de existir em relação àquele que preencheu seu propósito, os objetos conhecíveis não deixam de existir por serem úteis para outros.

23. Associação é o meio de realização da verdadeira natureza do objeto do Conhecedor e do Possuidor, o Conhecedor (isto é, o tipo de associação que contribui para a realização do Observador e do observado é esta conexão).
24. (A associação tem) Avidya ou ignorância como sua causa.
25. A ausência da associação que advém da falta dela (avidya) é liberdade, e este é o estado de liberação do Observador.
26. Conhecimento discriminativo, claro, distinto (desimpedido) é o meio para a liberação.
27. Sete tipos de insight vêm a ele (o yogui que desenvolveu a iluminação discriminativa).
28. Através da prática dos diferentes acessórios do yoga, quando as impurezas são destruídas, advém a iluminação, culminando na iluminação discriminativa.
29. Yama (restrição), Niyama (observância), Asana (postura), Pranayama (regulação da respiração), Pratihara (restrição dos sentidos), Dharana (fixação), Dhyana (meditação) e Samadhi (perfeita concentração), são os oito meios de se alcançar o yoga.
30. Ahimsa (não-violência), Satya (verdade), Asteya (abster-se do roubo), Brahmacharya (continência) e Aparigraha (abster-se da avaréza), são as cinco Yamas (formas de restrição).
31. Estas (as restrições), no entanto, são um grande voto quando tornam-se universais, não sendo restringidas por qualquer consideração de classe, lugar, tempo ou conceito de dever.
32. Pureza, contentamento, austeridade (disciplina mental e física), svadhyaya (estudo das escrituras e recitação de mantras) e devoção a Isvara, são as Niyamas (observâncias).
33. Quando estas restrições e observâncias são inibidas por pensamentos perversos, o oposto deve ser pensado.
34. Ações que advém de pensamentos perversos, como injúria etc, são realizadas pela própria pessoa, por outras ou aprovadas; são realizadas tanto pela raiva, quanto pela cobiça ou pela desilusão; e podem ser fracas moderadas ou intensas. Saber que são causadas por uma miséria e ignorância infinitas, é um pensamento-contrário.
35. Na medida em que o yogui se torna estabelecido na não-injúria, todos os seres que se aproximam (do yogui) deixam de ser hostis.
36. Quando a maneira de ser é verdadeira, as palavras (do yogui) adquirem o poder de fazerem-se frutíferas.
37. Quando o não-roubo é estabelecido, todas as jóias se apresentam (ao yogui).
38. Quando continência é estabelecida, Virya é adquirida.
39. Atingindo perfeição nas Yamas, advém conhecimento da existência passada e futura.
40. Da prática da purificação, desapego com relação ao próprio corpo é desenvolvido, e portanto o desapego se estende a outros corpos.
41. Purificação da mente, setimentos agradáveis, concentração, subjugação dos sentidos e habilidade para a auto-realização são adquiridas.
42. A partir do contentamento, felicidade transcendente é ganha.
43. Pensamentos de destruição das impurezas, prática de austeridades gera perfeição do corpo e dos órgãos.
44. Do estudo e repetição de Mantras, comunhão com a divindade desejada é estabelecida.
45. Da devoção a Deus, Samadhi é alcançado.
46. Uma forma agradável e pausada (de estar) é Asana (postura yogui).
47. Pelo relaxamento do esforço e meditação no infinito (asanas são aperfeiçoadas).
48. Disso vem a imunidade com relação a Dvandvas ou condições opostas.
49. Esta (asana) tendo sido aperfeiçoada, regulação do fluxo da inspiração e expiração é pranayama (controle da respiração).

50. Este (pranayama) tem uma operação externa (Vahya-vrtti), operação interna (Abhyantara-vrtti) e supressão (Stambha- vrtti). Isto ainda, quando observado de acordo com espaço, tempo e número torna-se lo ngo e sutil.
51. O quarto pranyama trnscede operações internas e externas.
52. Através disso, o véu sobre a manifestação (do conhecimento) é rarefeito.
- 53, (Então) a mente adquire condições para Dharana.
54. Quando separados de seus objetos correspondentes, os órgãos seguem a natureza da mente (no momento), isto é chamado Pratyahara (restringir os órgãos).
55. Isto gera supremo controle dos órgãos.

Livro III

Poderes Sobrenaturais

1. Dharana é a fixação da mente (Chitta) em um ponto particular no espaço.
2. Nela (Dharana) o fluxo contínuo de modificação mental similar é chamado Dhyana ou meditação.
3. Quando o objeto da meditação sozinho brilha na mente, como que desprovido até mesmo do pensamento do 'Eu' (que está meditando), este estado é chamado Samadhi ou concentração.
4. Os três juntos no mesmo objeto é chamado Samyama.
5. Dominando isto (Samyama) a luz do conhecimento (Prajna) emerge.
6. Ela (Samyama) deve ser aplicada aos estágios (da prática).
7. Estas três práticas são mais associadas do que as mencionadas anteriormente.
8. Isso também (deve ser visto) como externo com relação a Nirvija ou concentração sem semente.
9. Supressão das latências das flutuações e aparecimento das latências do estado de pausa, acontecendo a cada momento de ausência do estado de pausa na mesma mente, é a mudança do estado de pausa da mente.
10. Continuidade da mente tranquila (no estado de pausa) é assegurado por suas impressões latentes.
11. Diminuição da atenção voltada para tudo e desenvolvimento da concentração (onepointedness) é chamado Samadhi-parinama, ou mutação da mente concentrada.
12. Lá (em Samadhi) ainda (no estado de concentração) as modificações passadas e presentes sendo similares é Ekagrata- parinama, ou mutação do estado estável da mente.
13. Assim explica-se as três mudanças, ou seja, dos atributos essenciais ou características, das características temporais, e dos estados das Bhutas e das Indriyas (isto é, todos os fenômenos conhecidos).
14. Aquilo que continua a sua existência, através das várias características, nomeadamente: o inativo, isto é, passado; o emergente, isto é, presente; o imanifesto, (mas que permanece como força potente), isto é, futuro, é o substrato (ou objeto caracterizado).
15. Mudança de sequência (das características) é a causa das diferenças mutativas.
16. Conhecimento do passado e do futuro pode advir de Samyama sobre as três Parinamas (mudanças).
17. Palavra, objeto implicado, e idéia correspondente, produz uma impressão unificada. Se Samyama for praticada em cada um separadamente, conhecimento do significado dos sons produzidos por todos os seres, pode ser adquirido.
18. Pela realização das impressões latentes, conhecimento dos nascimentos prévios é adquirido.
19. (Pela prática de Samyama) em noções, conhecimento de outras mentes é desenvolvido.
20. O suporte (ou base) da noção não se torna conhecido, porque este não é objeto de observação (do yogui).
21. Quando a capacidade de percepção do corpo é suprimida pela prática de Samyama em seu caracter visual, desaparecimento do corpo é efetivado, por ficar ele além da esfera de percepção do olho.
22. Karma pode ser rápido ou lento em sua frutificação. Pela prática de Samyama no Karma, conhecimento da morte pode ser adquirido.

23. Através de Samyama sobre a amizade, e outras virtudes similares, obtém-se força.
24. (Pela prática de Samyama) na força (física), a força de elefantes etc, pode ser adquirida.
25. Aplicando a luz efulgente da percepção superior (Jyotismati), conhecimento dos objetos sutis, ou coisas invisíveis ou colocadas a grande distância, pode ser adquirido.
26. (Praticando Samyama) sobre o sol (o ponto no corpo conhecido como a entrada solar), o conhecimento das regiões cósmicas é adquirido.
27. (Pela prática de Samyama) sobre a lua (a entrada lunar no corpo), conhecimento do arranjo entre as estrelas é adquirido.
28. (Pela prática de Samyama) na estrela Polar, o movimento das estrelas é conhecido.
29. (Pela prática de Samyama) no plexo do umbigo, advém conhecimento da composição do corpo.
30. (Praticando Samyama) na traquéia, fome e sede são restringidas.
31. Calma é alcançada por Samyama no tubo bronquial.
32. (Pela prática de Samyama) na luz coronal, Siddhas podem ser vistos.
33. Do conhecimento denominado Pratibha (intuição), tudo torna-se conhecido.
34. (Pela prática de Samyama) no coração, conhecimento da mente é adquirido.
35. Experiência (de prazer ou dor), vem da concepção que não distingue entre duas entidades extremamente diferentes: Buddhisattva e Purusha. Tal experiência existe para um outro (isto é, Purusha). Esta é a razão de através de Samyama em Purusha (que observa todas as experiências e também sua completa cessação) conhecimento com relação a Purusha ser adquirido.
36. Portanto (do conhecimento de Purusha), advém Pratibha (intuição), Sravana (poder sobrenatural de ouvir), Vedana (poder sobrenatural de tocar), Adarsa (poder sobrenatural de ver), Asvada (poder sobrenatural gustativo) e Varta (poder sobrenatural de cheirar).
37. Eles (estes poderes) são impedimentos ao Samadhi, mas são (vistos como) aquisições no estado normal-mutante da mente.
38. Quando as causas do aprisionamento são enfraquecidas, e os movimentos da mente conhecidos, a mente pode entrar em outro corpo.
39. Conquistando a força vital (da vida) chamada Udana, a possibilidade de imersão em água ou lama e envolvimentos dolorosos, são evitados, e a saída do corpo pela vontade é assegurada.
40. Conquistando a força vital chamada Samana, efulgência é adquirida.
41. Através de Samyama na relação entre Akasa e o poder de ouvir, capacidade divina de ouvir é adquirida.
42. Através de Samyama na relação entre o corpo e Akasa, e pela concentração na leveza do algodão ou da lã, passagem através do céu é assegurada.
43. Quando a concepção inimaginável pode ser mantida fora, isto é, não conectada com o corpo, é chamada Mahavideha ou a grande desencarnação. Através de Samyama nisso, o véu que cobre a iluminação (de Buddhisattva) é removido.
44. Através de Samyama no denso, no caracter essencial, no sutil, a inerência e a objetividade, que são as cinco formas de Bhutas ou elementos, maestria sobre Bhutas é conseguida.
45. Então desenvolve-se o poder de minimização assim como outras aquisições corpóreas. Deixa de existir também, resistência a suas características.
46. Perfeição do corpo consiste em beleza, graça, força e firmeza adamantinas.
47. Através de Samyama na receptividade, caracter essencial, sentido de Eu, qualidade inerente e objetividade dos cinco sentidos, maestria sobre eles é obtida.

48. Então advém poderes de movimentos rápidos da mente, ação dos órgãos independente do corpo e maestria sobre Pradhana, a causa primordial.
49. Para aquele estabelecido no discernimento entre Buddhi e Purusha, vem a supremacia sobre todos os seres assim como onisciência.
50. Através da renúncia mesmo disto (conquista de Visoka), vem a liberação em consequência da destruição das sementes do mal.
51. Quando convidado pelos seres celestiais, este convite não deve ser aceito, nem deve ser causa de vaidade, pois envolve a possibilidade de consequências indesejáveis.
52. Conhecimento diferenciado do Ser e do não-Ser advém da prática de Samyama no momento e sua sequência.
53. Quando espécie, caracter temporal e posição de duas coisas diferentes são indiscerníveis, elas aparentam iguais, no entanto podem ser diferenciadas (por este conhecimento).
54. O conhecimento do discernimento é Taraka ou intuitivo, compreende todas as coisas e todo o tempo, e não tem sequência.
55. (Se o discernimento discriminativo secundário é adquirido ou não) quando igualdade é estabelecida entre Buddhisattva e Purusha na sua pureza, liberação acontece.

Livro IV

Sobre o Ser-nele-mesmo ou Liberação

1. Poderes sobrenaturais advém com o nascimento, ou são conseguidos através de ervas, encantamentos, austeridades ou concentração.
2. (A mutação do corpo e dos órgãos para aquele nascido em espécie diferente) acontece através do preenchimento de sua natureza inata.
3. Causas não colocam a natureza em movimento, somente a remoção de obstáculos acontece através delas. Isso é como um fazendeiro quebrando a barreira para permitir o fluxo de água. (Os obstáculos sendo removidos pelas causas, a natureza penetra por ela mesma).
4. Todas as mentes criadas são construídas a partir do sentido-de- -Eu.
5. Uma mente (principal) direciona as várias mentes criadas na variedade de suas atividades.
6. Delas (mentes com poderes sobrenaturais) as obtidas através da meditação não têm impressões subliminares.
7. As ações do Yogui não são nem brancas, nem pretas, enquanto as ações dos outros são de três tipos.
8. Então (das três variedades de karma) manifestam-se as impressões subscientes apropriadas às suas consequências.
9. Em função da semelhança entre a memória e suas impressões latentes correspondentes, as impressões subscientes dos sentimentos aparecem simultaneamente, mesmo quando são separadas por nascimento, espaço e tempo.
10. Desejo de bem-estar sendo eterno, segue-se que a impressão subsciente da qual ele advém deve ser sem começo.
11. Em função de serem mantidas juntas pela causa, resultado e objetos suportes, quando isso se ausenta, as Vasanas desaparecem.
12. O passado e o futuro são em realidade, presente, em suas formas fundamentais, tendo diferenças apenas nas características das formas tomadas em tempos diferentes.
13. Características, que são presentes em todos os tempos, são manifestas e sutis, e são compostas das três Gunas.
14. Em função da mutação coordenada das três Gunas, um objeto aparece como uma unidade.
15. Apesar da semelhança entre os objetos, em função de haverem mentes separadas, eles (os objetos e seu conhecimento) seguem caminhos diferentes, essa é a razão deles serem inteiramente diferentes.
16. Objeto não é dependente de uma mente, porque se assim fosse, o que aconteceria quando ele não fosse mais cognizado por esta mente?
17. Objetos externos são conhecidos ou desconhecidos para a mente na medida em que colorem a mente.
18. Em função da imutabilidade de Purusha, que é mestre da mente, as modificações da mente são sempre conhecidas ou manifestas.
19. Ela (a mente) não é auto-iluminada, sendo um objeto (conhecível).
20. Além disso, ambos (a mente e seus objetos) não podem ser cognizados simultaneamente.
21. Se a mente fosse iluminada por uma outra mente, então haveria repetição ad infinitum

de mentes iluminadas e inter-mistura de memória.

22. (Portanto) Intransmissível, a Consciência metempírica, refletindo sobre Buddhi torna-se a causa da consciência de Buddhi.

23. A matéria mental sendo afetada pelo Observador e o observado, torna-se toda-compreensiva.

24. Ela (a mente) apesar de marcada pelas inumeráveis impressões subscientes, existe para um outro, desde que age conjuntamente.

25. Para aquele que conheceu a entidade distinta, isto é Purusha, inquirição sobre a natureza do próprio Ser, cessa.

26. (Então) A mente se inclina ao conhecimento discriminativo e naturalmente gravita em direção ao estado de liberação.

27. Através de suas ramificações (isto é, quebras no conhecimento discriminativo) surgem outras flutuações da mente devido às impressões latentes (residuais).

28. Tem-se dito que sua remoção (isto é, das flutuações) segue o mesmo processo da remoção das aflições.

29. Quando o indivíduo torna-se desinteressado mesmo pela onisciência, ele adquire iluminação discriminativa perpétua de onde vem a concentração conhecida como Dharmamegha (nuvem que despeja virtude).

30. A partir disso, aflições e ações cessam.

31. Então em função da infinitude do conhecimento, livre da cobertura das impurezas, os objetos conhecíveis aparentam poucos.

32. Depois de sua emergência (nuvem que despeja virtude) as Gunas tendo cumprido seu propósito, a sequência de suas mutações cessam.

33. O que pertence aos momentos e é indicado pelo término de uma mutação particular, é sequência.

34. O estado do Ser-nele-mesmo ou liberação, realiza-se quando as Gunas (tendo promovido experiência e liberação para Purusha) não têm mais propósito a cumprir e desaparecem em sua substância causal. Em outras palavras, é Consciência absoluta estabelecida em seu próprio Ser